



Big Five.

A savana big animals show.

Autor

Gigio Brunello

Realização

Gyula Molnar

Ano

1998

Enredo:

THE BIG FIVE

A savana big animals show

Espectáculo de objectos e figuras

O espectáculo nasceu por ocasião de uma digressão no Moçambique no Março 1999 onde foi representado nas cidades e nas aldeias do interior. Retornado e ampliado, foi convidado para vários festivais europeus. *The Big Five. A savana big animals show* ganhou a Marioneta de ouro na edição 2002 do Valli del Natisone Mittelfest.

História de animais contadas e vividas. Os protagonistas de The Big Five são esculturas de animais feitas em madeira com mecanismos e sons, cópias poéticas e deformatórias da natureza. A natureza é a savana, a miragem do viajante romântico mas também o terreno fértil para colecionadores de paradigmas, discípulos de Linneo, que ao longo da viagem se distraíram pensando em zebras-guitarras e crocodilos diatónicos. As histórias: a viagem vitoriosa duma família de patos dentro da barriga do crocodilo; o amor desesperado do caçador Urga para a zebra Uacca; O Gran Tour dum jovem rinoceronte que sonha com a neve e a sua subida ao monte Kilimangiaro.

The Big Five portanto é uma história de natureza e de viagens, de animais e de caçadores. No fundo, desconhecendo o drama, correm os camionistas transafricanos e os turistas dos parques nacionais. Em cena o protagonista deixa falar os protagonistas através da sua língua artificial, cruzamento entre espanhol, português e lengua pavana. Mas aqui as palavras chegam só um segundo momento, porque desmpenham a função de fundo de ruídos e chamadas do rebanho.

Personagens:

IMMAGINE

Ficha técnica:

THE BIG FIVE

A savana big animals show

Autor Gigio Brunello posição SIAE 49107

Registo SIAE 840696A

Actos: único

Duração: cerca de uma hora

Animação: actor em cena com objectos, esculturas e instrumentos musicais

Idade: para todos



Materiais técnicos: a companhia é autónoma no que diz respeito luzes e som

Exigências técnicas: Instalação corrente eléctrica, carga 3 kw

Rendimento melhor em um ambiente protegido e escurecível

Camarote: mínimo 6 x 4 metros

Se desempenhado ao ar livre: público sentado

Recensões:

Da Revista “Sipario” Dezembro 1999:

Elena Pouchè

Animais fantásticos

Este ano também o Alpe Puppet Festival surpreendeu e divertiu.

Exotismo e ironia. Mas a manifestação ofereceu muitos outros encontros com o divertimento e a fantasia. Começando com Gigio Brunello do “Teatrino della Marignana” disfarçado num mirabolante explorador africano para a estreia de *The Big Five*. Anunciado desde o início o objectivo do original entretenimento, suspenso entre conto e animação: recriar com poucos objectos em madeira e muita imaginação as sugestões misteriosas da savana. Crocodilos saciados que se tornam acordeões, patinhos incautos, zebras majestosas que recebem nas próprias costas as cordas duma guitarra, guerreiros em madeira namorados... Estes são os amenos personagens das histórias que Brunello construiu sem fazer uma pausa, vestindo amiúde o seu elóquio de um espanhol engraçado, na onda dum exotismo fantástico e visionário.

Il Gazzettino, 22 de Julho 2002

MITTERFEST

“Marioneta de ouro” para a companhia de Mogliano

A compahia “Gran Teatrino della Marignana” de Mogliano Veneto, com o espectáculo “The Big Five” ganhou o premio “Marioneta de ouro”, promovido pela câmara municipal de San Pietro al Natisone (Udine), pelo Instituto regional teatral (Ert) e pela provincia de Udine no âmbito do Mitterfest, e atribuído segundo o agrado do público e o juízo dum comité de peritos de Teatro de figura.

La Nuova Venezia, Agosto 2002

Com as suas fantasiosas esculturas em madeira ganhou o prémio “Sireia de ouro” de Cervia e a “Marioneta de ouro” de Cividale

Gigio Brunello, o mago dos fantoches

E hoje à noite na Fiação de Campocroce de Mogliano apresenta “Macbeth de repente”

Mestre

A sua oficina parece o “Gran Teatro dos fantoches” descrito no Pinoquio de Collodi. Marionetas e esculturas em madeira estão amontoados em desordem numa credência, enquanto desenhos, apontamentos e rascunhos estão afixados nas paredes por todo o lado. Gigio Brunello, 51 anos, titereiro de Mestre fundador com o irmão Lucio do “Teatrino della Marignana” em Mogliano



Veneto, faz falar os objectos. Neste ano ganhou pela segunda vez depois da vitória do 1997 a “Marioneta de ouro” da edição 2002 do Mittelfest de Cividale, na secção dedicada ao teatro de figura. O espectáculo, “The Big Five. A savana big animal show” conquistou público e júri. E mais ainda o prémio “Sireia de ouro” no festival internacional de fantoches e figuras de Cervia onde apresentou “Macbeth de repente” um espectáculo livremente inspirado na obra de Shakespeare e realizado por Gyula Molnar. O mesmo espectáculo que será representado na fiação de Campocroce de Mogliano, dentro do festival “De fio a pavio”, a partir de 21.15.

Brunello, quando começou a paixão pelos fantoches?

Aproximei-me a este mundo quando tinha 15 anos. Depois duma pausa de uns anos, ocupei-me de teatro como actor e realizador de comédias, há 10 anos realizei o meu sonho: oferecer novas emoções a adultos e miúdos.

Desde então continuou na criação de marionetas que, com o tempo, se transformaram em verdadeiras obras de arte em madeira. Até a representação de The big five...

A representação nasceu em ocasião duma digressão em Moçambique. Com “Artistas sem fronteiras” uma associação de Barcelona empenhada na realização de espectáculos para os povos vítimas das guerras, chegámos nas cidades de Beira, Maputo e até algumas aldeias do País.

Porque é que decidiu situar a história na savana?

Este sítio representa a miragem para qualquer viajador romântico: uma viagem visionária e fantástica num mundo literário. Os protagonistas são quatro esculturas de animais em madeira que escondem uns instrumentos musicais. “Uacca” a zebra contem uma guitarra, o crocodilo transforma-se em acordeão, depois há “Urno” o rinoceronte que gosta da neve e um peixe corado.

O teatro de figura é...

É aparência. Significa interpretar com ironia a realidade, a partir duma visão trágica. Os fantoches são eternos. Um dia eu vou ser velho e já não vou ter a idade para fazer teatro, enquanto as marionetas estarão vivas para sempre.

Qual é o espírito que anima as histórias que conta?

Na base do meu trabalho há a poesia. Em “The big five” escolhi contar um história de natureza e viagens, animais e caçadores em equilíbrio entre realidade, sonho e fantasia.

Porque é que escolheu representar uma forma de teatro experimental, utilizando a metáfora?

O risco do teatro de fantoches, composto por pequenos sketch, é o de fechar-se na tradição e não evolver. O perigo é limitar a criatividade. O artista ao contrário deve descrever o drama da realidade, defendendo a imaginação.

Existe uma maneira para saber se o público vai gostar da história?

Antes de representar o espectáculo aos adultos, testo-o nas crianças de 7 anos: se eles se divertirem, então significa que o espectáculo possui um sua dramaticidade.

Porque escolhe as crianças?

Porque só eles possuem a tranquilidade de aborrecer-se.

Micaela Scapin

O titereiro de Mestre Gigio Brunello, fundador do “Teatrino della Marignana” em acção com uma das suas criações em madeira. Brunello estará hoje à noite com o espectáculo “Macbeth de repente”, drama em dois actos livremente inspirado ao Shakespeare, realização de Gyula Molnar, na fiação de Campocroce de Mogliano Veneto.



Messaggero Veneto, Julho 2002

A marioneta de ouro para a Marignana

A companhia italiana “Gran Teatrino della Marignana” de Mogliano Veneto, com o espectáculo *The big five*, ganhou o prémio “A Marioneta de ouro”, promovido pela câmara municipal de San Pietro al Natisone com o Ente regional Teatral e o assessorado da Cultura da província de Udine. Como de costume, o prémio foi atribuído no âmbito do festival *Marionetas&Fantoche*s nos vales do Natisone, cuidado pelo Ert e pela província de Udine no âmbito do Mittelfest: a companhia vencedora é designada segundo o agrado expresso pelo público e o juízo dum comité de peritos de Teatro de figura. Como diz a motivação do prémio, a Marioneta de ouro 2002 foi conquistada pelo “Gran Teatrino della Marignana” “pela inteligência da concepção dramática na utilização de figuras-esculturas que, para além de ter uma própria autónoma originalidade estética, tornam-se objectos de cena, portadores de várias linguagens funcionais para o desenvolvimento de uma história capaz de comunicar conteúdos e valores com requintada comicidade.

Foram também apontados pelo júri as companhias Mini Dlin Comic Maionettes de São Pietroburgo (Russia), Divadlo Piki de Pezinok (Eslováquia) e Karromato de Praga (República Ceca).

Ontem de manhã, na cerimónia de atribuição do prémio estavam presentes, na sala do conselho da câmara de San Pietro al Natisone cheia de espectadores, o vice-presidente da câmara Nino Ciccone e Giuseppe Marinig, que sublinharam o grande sucesso de público desta edição (mais de 3000 presenças para 2500 votantes), apesar do mau tempo. Tomaram parte também o presidente do Mittelfest, Marino Plazzotta, o director do Ert, Rodolfo Castiglione, promotor “histórico” da manifestação, que Ert considera a fine-flor do palimpsesto de iniciativas anuais promovidas pelo circuito regional teatral, e o director artístico da manifestação, Roberto Piaggio, que teve a tarefa de anunciar a companhia vencedora.

Para selar esta nona edição de *Marionetas&Fantoche*s, a sala do conselho de San Pietro recebeu *Varietà*, o sempre novo cavalo-de-batalha dos Piccoli di Podrecca, um verdadeiro espectáculo-colagem, uma selecção de sketches que se torna teatro de figura, musical, cabaret, teatro dança.

E. C.

La Tribuna di Treviso, 13 de Setembro 2002

Brunello, titereiro de ouro

Triunfo em Cividale, e depois o óscar no festival de Cervia

Os fantoches conferem brilho a Treviso. Depois do prémio como melhor titereiro do ano atribuído a Paolo Papatotto em Gonzaga di Mantova pelo júri da feira milenária “Campo Galliani”, o teatro de figura da Marca faz falar outra vez de si através dois prestigiosos reconhecimentos obtidos pelo artista de Mogliano Gigo Brunello. O titereiro ganhou a famosa “Marioneta de ouro” de Cividale e agora a “Sireia de ouro” de Cervia, sem dúvida o prémio mais importante a nível nacional em matéria de fantoches. “Os premio agradam – comenta ele – mas o meu objectivo é outra coisa”.

O primeiro dos reconhecimentos, a “Marioneta de ouro”, é atribuído cada ano dentro do festival internacional dos fantoches de Cividale – Vales do Natisone. Brunello conquistou o aspirado prémio já há cinco anos, em 1997 com o espectáculo “The Big Five – A Savana big animal show”, representação que tem como protagonistas esculturas que afiguram feras africanas. “O espectáculo nasceu durante uma digressão no Moçambique junto com os “Clown sem fronteiras” de Barcelona – explica o pluri-premiado titereiro – trata-se duma representação que tem como protagonistas os



animais da savana revisitados em maneira fantástica. Esculturas em madeira acompanhadas de vários sons animam uma atmosfera mágica.

O bis de Brunello chega sempre no fim de Julho, no festival “Chegam do mar” de Cervia. Há vinte anos a prestigiosa quermesse reserva um prémio para um artista italiano ligado ao teatro de figura que se distinguiu por qualidades e técnicas expressivas, como por exemplo Dario Fo, apenas um dos nomes mais importantes a quem foi atribuído o reconhecimento.

O titereiro de Mogliano debandou os “concorrentes” graças às suas escolhas dramáticas inovativas que caracterizam o seu teatro de figura. “Em resumo – comenta Brunello – graças a actividade de escultor de fantoches, graças as marionetas protagonistas dos meus espectáculos”.

O espectáculo posto em cena em Cervia intitulava-se “Macbeth de repente”, montado a quatro mãos com o realizador Gyula Molnar. “Uma representação que me oferece grandes emoções – continua Gigio – é um espectáculo dividido em duas partes: a primeira ligada aos estilos da comédia, a segunda próxima da tragédia. Explico-me melhor: no início entra em jogo uma companhia tradicional de fantoches na barraca, lisonjeados por representar uma tragédia. O antagonista é o titereiro que não confia nas capacidades deles, e os acusa de recitar uma comédia goldoniana. Arlecchino não está de acordo e convence as máscaras a pôr em cena um verdadeiro “Macbeth”, derrotando o titereiro, que assume a fisionomia do rei Duncan”.

Mas a satisfação para o duplo reconhecimento é subordinada para Brunello ao valor da sua arte. “Quero que seja reconhecido o teatro presente no teatro dos fantoches. O artista deve comunicar através dos instrumentos que possui, os meus são os fantoches, e quero que eles consigam”.